

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO - CAMPUS IPAMERI**

**ALMEIDA, Jéssica Lemos de
PEIXOTO, Shayene José
PEREIRA, Ana Gabriela dos Santos
TRONHCA, Thaíssa Aparecida de Avelar**

**O PANORAMA DA MULHER EMPREENDEDORA NO ESTADO DE
GOIÁS**

Ipameri-GO

2025

ALMEIDA, Jéssica Lemos de
PEIXOTO, Shayene José
PEREIRA, Ana Gabriela dos Santos
TRONHCA, Thaíssa Aparecida de Avelar

O PANORAMA DA MULHER EMPREENDEDORA NO ESTADO DE GOIÁS

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Instituto Federal Goiano Campus Ipameri, como
parte dos requisitos para conclusão do curso
Bacharelado em Administração.**

Orientador: Prof. Me. Ivan Alves

Ipameri-GO

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

A447p Lemos de Almeida, Jessica
O panorama da mulher empreendedora no estado de Goiás /
Jessica Lemos de Almeida. Ipameri 2025.

17f.

Orientador: Prof. Me. Ivan Alves.

Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano Campus Ipameri, curso
de 1220293 - Bacharelado em Administração - Campus Ipameri
(Campus Ipameri).

1. Empreendedorismo feminino. 2. Goiás. 3. Desigualdade de
gênero. 4. Políticas públicas. 5. Setor de serviços. I. Título.

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

Jose Peixoto, Shayene
P379p O panorama da mulher empreendedora no estado de Goiás /
Shayene Jose Peixoto. Ipameri 2025.

17f.

Orientador: Prof. Me. Ivan Alves.

Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano Campus Ipameri, curso
de 1220293 - Bacharelado em Administração - Campus Ipameri
(Campus Ipameri).

1. Empreendedorismo feminino. 2. Goiás. 3. Desigualdade de
gênero. 4. Política pública. 5. Setor de serviços. I. Título.

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

P436p dos Santos Pereira, Ana Gabriela
O panorama da mulher empreendedora no estado de Goiás / Ana
Gabriela dos Santos Pereira. Ipameri 2025.
17f.
Orientador: Prof. Me. Ivan Alves.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano Campus Ipameri, curso
de 1220293 - Bacharelado em Administração - Campus Ipameri
(Campus Ipameri).
1. Empreendedorismo feminino. 2. Goiás. 3. Desigualdade de
gênero. 4. Políticas públicas. 5. Setor de serviços. I. Título.

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

T853p de Avelar Troncha, Thaíssa Aparecida
O panorama da mulher empreendedora no estado de Goiás /
Thaíssa Aparecida de Avelar Troncha. Ipameri 2025.

17f.

Orientador: Prof. Me. Ivan Alves.

Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano Campus Ipameri, curso
de 1220293 - Bacharelado em Administração - Campus Ipameri
(Campus Ipameri).

1. Empreendedorismo feminino. 2. Goiás. 3. Desigualdade de
gênero. 4. Políticas Públicas. 5. Setor de serviços. I. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autoras:

Ana Gabriela dos Santos Pereira

Matrícula: 2022112202930001

Jessica Lemos de Almeida

Matrícula: 2022112202930004

Shayene José Peixoto

Matrícula: 2022112202930021

Thaíssa Aparecida de Avelar Troncha

Matrícula: 2022112202930009)

Título do Trabalho: **O panorama da mulher empreendedora no Estado de Goiás.**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: ___/___/___

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Ipameri. _____, 10 / 12 /2025.
Data _____

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA GABRIELA DOS SANTOS PEREIRA
Data: 10/12/2025 09:06:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

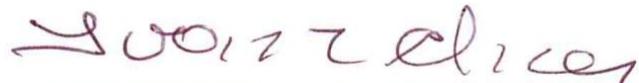
Documento assinado digitalmente
gov.br SHAYENE JOSE PEIXOTO
Data: 10/12/2025 09:12:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br JESSICA LEMOS DE ALMEIDA
Data: 10/12/2025 11:06:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br THAISSA APARECIDA DE AVELAR TRONCHA
Data: 10/12/2025 11:08:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura das Autoras

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS IPAMERI

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO - TC

Às 20 horas e 15 minutos do dia 02 de dezembro de 2025, na sala n.º 02 nas dependências Instituto Federal Goiano – Campus Ipameri, nesta cidade de Ipameri, procedeu-se à defesa do Trabalho de Curso, modalidade de Artigo Científico, conforme estabelecido pelo regulamento desta Instituição, de autoria do(s) acadêmico(s) (as) **Jessica Lemos de Almeida; Shayene Jose Peixoto; Ana Gabriela dos Santos Pereira e Thaíssa Aparecida Avelar Troncha** sob a orientação do Professor(a) **Ivan Alves**

À oportunidade foram convidados os professores (as) **Ana Alice dos Passos Gargioni e Mirian Rosa Pereira** para fazerem parte da Banca Examinadora.

Após realizada a apresentação do(a) acadêmico(a), no período estipulado pela banca de 20 minutos, foi aberto espaço para as arguições dos professores convidados e também pelos demais presentes. Em seguida, o docente responsável por presidir a Banca Examinadora solicitou aos presentes que se retirassem. Finalmente, pela média aritmética entre as notas atribuídas pelos 3 (três) docentes participantes, chegou-se a nota final de 9,3..... pontos, estando o(s) acadêmico(s) Jessica Lemos de Almeida; Shayene Jose Peixoto; Ana Gabriela dos Santos Pereira e Thaíssa Aparecida Avelar Troncha....., na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. O resultado dessa disciplina representa parte dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel Em ADMINISTRAÇÃO, pelo Instituto Federal Goiano Campus Ipameri.

Sendo esta a expressão da verdade, eu Prof(a) **Ivan Alves** lavrei a presente Ata, que após lida e achada conforme, vai por todos assinada.

Ivan Alves
Prof. Ivan Alves Presidente da
Banca

Ana Alice dos P. Gargioni
Prof(a) Ana Alice Convidado 1

Mirian Rosa
Prof(a) Mirian Rosa Convidado 2

Shayene José Peixoto
Thaíssa Avelar Troncha
Jessica Lemos de Almeida
Ana Gabriela dos Santos Pereira
Acadêmico (s) (as)

O PANORAMA DA MULHER EMPREENDEDORA NO ESTADO DE GOIÁS

ALMEIDA, Jéssica Lemos de¹

ALVES, Ivan²

PEIXOTO, Shayene José³

PEREIRA, Ana Gabriela dos Santos⁴

TRONHCA, Thaíssa Aparecida de Avelar⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem objetivo geral investigar as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras em Goiás e analisar como políticas públicas e iniciativas privadas podem ser aprimoradas para promover a igualdade de gênero no setor empresarial e fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo feminino. A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando análise documental e levantamento de dados secundários de instituições como SEBRAE-GO, UFG, IBGE e PNUD. Os resultados indicam um crescimento significativo do empreendedorismo feminino no estado, com alta concentração nos setores de Serviços (58,8%) e Comércio e Varejo (41,2%), e taxas expressivas em municípios de perfil turístico e pequeno porte, como Santo Antônio de Goiás e Alto Paraíso. Contudo, persistem desafios estruturais, notadamente o acesso desigual a crédito, a disparidade de renda (cerca de 40% inferior à dos homens) e a sobrecarga de responsabilidades domésticas. Considera-se que, apesar dos avanços e do papel estratégico das mulheres na dinamização econômica local, a plena consolidação do empreendedorismo feminino em Goiás depende do fortalecimento de políticas públicas de incentivo, capacitação continuada e da criação de redes de apoio que promovam, de forma efetiva, a igualdade de oportunidades e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Goiás. Desigualdade de Gênero. Políticas Públicas. Setor de Serviços.

ABSTRACT

This research aims to investigate the main barriers faced by women entrepreneurs in Goiás and analyze how public policies and private initiatives can be improved to promote gender equality in the business sector and foster the development of female entrepreneurship. The research is qualitative in nature, using document analysis and secondary data from institutions such as SEBRAE-GO, UFG, IBGE, and UNDP. The results indicate significant growth in female entrepreneurship in the state, with a high concentration in the Services (58.8%) and Commerce and Retail (41.2%) sectors, and significant rates in small, tourist-oriented municipalities such as Santo Antônio de Goiás and Alto Paraíso. However, structural challenges persist, notably unequal access to credit, income disparity (approximately 40% lower than that of men), and the burden of domestic responsibilities. It is considered that, despite the advances and the strategic role of

ALMEIDA, J¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
ALVES, I² Professor, orientador, do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri

PEIXOTO, S³ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri

PEREIRA, A⁴ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri

TRONCHA, T⁵ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri

women in boosting the local economy, the full consolidation of female entrepreneurship in Goiás depends on strengthening public policies to encourage it, providing continuous training, and creating support networks that effectively promote equal opportunities and the sustainability of businesses led by women.

INTRODUÇÃO

É importante ressaltar que o empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma força transformadora no cenário econômico brasileiro, representando não apenas um meio de geração de renda, mas também uma forma de empoderamento e protagonismo social das mulheres. No Estado de Goiás, nota-se que um crescimento significativo no número de empreendedoras, reflexo tanto de avanços nas políticas públicas quanto da busca por autonomia econômica e reconhecimento profissional. Além dos avanços no empreendedorismo feminino, percebe-se que persistem os desafios estruturais relacionados à desigualdade de gênero, ao acesso limitado a crédito e à conciliação entre vida pessoal e profissional.

A mulher empreendedora do Estado de Goiás evidencia suas principais áreas de atuação, os desafios enfrentados e as transformações promovidas por políticas públicas voltadas à equidade de gênero. Busca-se, também, analisar a influência de programas governamentais e iniciativas do setor privado no fortalecimento do empreendedorismo feminino, contribuindo para a criação de oportunidades mais justas e sustentáveis no cenário empresarial.

O papel da mulher no mundo dos negócios é construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Compreender o perfil da mulher empreendedora goiana e os fatores que condicionam sua inserção e permanência no mercado é fundamental para o planejamento e aprimoramento de políticas públicas e práticas empresariais mais equitativas.

É fundamental identificar os principais setores de atuação, as taxas de empreendedorismo por município e os impactos socioeconômicos dessa participação. As políticas públicas vêm discutindo de que maneira as iniciativas privadas podem contribuir para fortalecer o empreendedorismo

feminino, promovendo maior equidade no ambiente de negócios e ampliando as oportunidades de inserção e crescimento das mulheres empreendedoras em Goiás.

Quais são as barreiras predominantes que dificultam o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres em Goiás, e de que maneiras políticas públicas e iniciativas privadas podem ser aprimoradas para fomentar o empreendedorismo feminino e reduzir as desigualdades de gênero no setor empresarial?

Objetivo geral é investigar as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras em Goiás e analisar como políticas públicas e iniciativas privadas podem ser aprimoradas para promover a igualdade de gênero no setor empresarial e fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Enquanto o objetivo específico é: identificar os fatores que dificultam o acesso das mulheres ao financiamento e ao crédito para abrir e expandir seus negócios, examinando impacto do preconceito de gênero no ambiente empresarial e como ele afeta as oportunidades e o crescimento das mulheres empreendedoras, mencionados programas de capacitação e mentorias disponíveis para mulheres empreendedoras, destacando boas práticas e áreas de melhoria.

A justificativa para este estudo sobre o empreendedorismo feminino em Goiás reside na importância de compreender e enfrentar as barreiras específicas que limitam a atuação das mulheres no mundo dos negócios. Embora o empreendedorismo feminino tenha crescido nos últimos anos, as mulheres ainda enfrentam desafios significativos, como o acesso restrito a financiamentos e os preconceitos de gênero, que impedem o pleno desenvolvimento de seus negócios. Esses obstáculos não apenas afetam o sucesso individual das empreendedoras, mas também limitam o potencial econômico e social que o empreendedorismo feminino pode trazer para o país.

Estudos mostram que as mulheres empreendedoras são fundamentais para a criação de empregos, a inovação e o fortalecimento das economias locais, especialmente em comunidades vulneráveis. Assim, investigar as dificuldades enfrentadas por essas mulheres e explorar estratégias eficazes para superá-las é essencial para promover um ambiente empresarial mais inclusivo e diversificado.

2. Referencial teórico

2.1 O panorama da mulher empreendedora no estado de Goiás

O empreendedorismo feminino no Brasil tem apresentado avanços significativos nos últimos anos. De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), as mulheres representam atualmente cerca de 34% dos empreendedores no país. Esse dado evidencia a crescente participação feminina no ambiente de negócios. No entanto, apesar do progresso, ainda persistem diversos desafios que comprometem o desenvolvimento e a sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres. Segundo Lima e Silva (2021), o fortalecimento da presença feminina no empreendedorismo esbarra em obstáculos históricos e estruturais que precisam ser superados para garantir equidade no ambiente empresarial.

Um dos principais entraves enfrentados por mulheres empreendedoras refere-se ao acesso ao crédito. Muitas encontram dificuldades para obter financiamento adequado para iniciar ou expandir seus negócios, seja pela ausência de garantias reais, seja pela existência de preconceitos de gênero nas instituições financeiras. Segundo levantamento realizado pelo SEBRAE (2023), 42% dos empreendedores que solicitaram crédito tiveram seus pedidos negados, revelando uma barreira estrutural importante. De acordo com Cavalcanti e Oliveira (2020), o acesso desigual ao financiamento é um reflexo da perpetuação das desigualdades de gênero no sistema bancário e nas políticas públicas voltadas ao empreendedorismo. Outro fator limitante é a sobrecarga de responsabilidades domésticas, que afeta de forma desproporcional as mulheres.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que as mulheres brasileiras dedicam, em média, 21,4 horas semanais às tarefas domésticas, enquanto os homens dedicam cerca de 11 horas. Essa desigualdade impacta diretamente o tempo disponível para a gestão dos negócios, refletindo na produtividade e competitividade das empreendedoras. Segundo Hirata e Kergoat (2007), a divisão sexual do trabalho impõe às mulheres uma dupla jornada que compromete sua autonomia econômica e limita sua atuação no mercado. Além disso, os estereótipos de gênero

ainda profundamente enraizados na cultura brasileira afetam a autoconfiança das mulheres e influenciam negativamente a forma como investidores e consumidores percebem negócios liderados por elas. Estima-se que 25% das empreendedoras já tenham sofrido preconceito de gênero no ambiente empresarial, e 42% presenciaram outras mulheres passando pela mesma situação (SEBRAE, 2023). Conforme Scott (1995), as construções sociais de gênero produzem hierarquias simbólicas que interferem diretamente nas oportunidades profissionais das mulheres e em sua legitimidade como lideranças.

Com o intuito de mitigar essas dificuldades, têm sido implementadas diversas ações e programas voltados ao fortalecimento do empreendedorismo feminino no Brasil. Um exemplo é o projeto “Mulheres que Constroem o Varejo”, lançado em 2022 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2022), que visa fomentar políticas públicas e promover o protagonismo das mulheres no setor varejista. Para Barros e Silva (2019), programas com foco na valorização do papel da mulher nos negócios são essenciais para reduzir as desigualdades de gênero e estimular a autonomia econômica feminina. Outra iniciativa relevante é o programa “Sebrae Delas”, que tem como foco aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres, por meio de oficinas, mentorias e oportunidades de networking (SEBRAE, 2024). Segundo Diniz e Ferreira (2021), a capacitação contínua, aliada ao fortalecimento de redes de apoio, contribui diretamente para o empoderamento feminino e para a consolidação de negócios mais estruturados e resilientes.

No âmbito do acesso ao crédito, destaca-se o programa “Brasil pra Elas”, que busca facilitar o financiamento de negócios femininos, além de oferecer apoio informacional e capacitação (BRASIL, 2024). Para Lopes e Almeida (2020), políticas públicas que considerem as especificidades de gênero no empreendedorismo são fundamentais para corrigir distorções históricas e promover equidade nas oportunidades de crescimento empresarial. Adicionalmente, em abril de 2024, o Governo Federal lançou a “Estratégia Elas Empreendem”, um conjunto de ações voltadas ao incentivo do empreendedorismo entre mulheres, com foco na concessão de crédito diferenciado, apoio jurídico e formação profissional (BRASIL, 2024). Conforme Santos (2022), a formulação de

políticas de Estado voltadas à equidade de gênero representa um passo decisivo para a transformação da realidade social e econômica das mulheres.

Para promover a equidade de gênero de forma efetiva no ambiente empreendedor, é necessário o fortalecimento de políticas públicas que garantam oportunidades iguais para homens e mulheres. A promoção da igualdade de gênero, por meio da inserção feminina em cargos de liderança e setores estratégicos da economia, é uma condição essencial para esse avanço. Segundo Sardenberg (2009), a promoção da igualdade demanda ações intersetoriais que vão além do mercado, envolvendo também educação, cultura e estruturas familiares. Além disso, é fundamental investir na formação continuada de mulheres, por meio de programas de capacitação técnica e de gestão, bem como fomentar a criação de redes de apoio e cooperação que possibilitem o compartilhamento de experiências, mentorias e suporte mútuo. Para Costa e Sorj (2013), a articulação em redes e o acesso à informação são instrumentos poderosos para a construção de autonomia e liderança entre mulheres empreendedoras.

2.2 Mulheres de Goiás: as barreiras do desenvolvimento dos negócios liderados pelas mulheres

As mulheres em Goiás cada vez mais enfrentam obstáculos no empreendedorismo, e isso acontece devido a desigualdades estruturais de gênero. Conforme apontam Costa e Sorj (2008), essas barreiras são sustentadas por padrões culturais e institucionais que limitam a participação plena das mulheres no mundo dos negócios. SEBRAE (2020) relata que o acesso é desigual ao crédito e aos recursos financeiros. As mulheres têm mais dificuldade para obter financiamento devido à burocracia e à desconfiança dos investidores quanto à capacidade de gestão feminina, o que revela um viés de gênero ainda presente nas instituições financeiras.

É relevante relatar, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2020), que as mulheres são essenciais para o mercado de trabalho devido aos impactos positivos que geram em uma sociedade como um todo. A participação feminina promove transformações estruturais ao combater desigualdades históricas e ao fortalecer a democracia e os

direitos humanos. O acesso ao trabalho e à renda é um elemento central para a autonomia das mulheres, especialmente em contextos marcados por dependência econômica e violência doméstica.

A presença da mulher no mercado de trabalho demonstra que a diversidade de gênero está diretamente ligada à inovação e ao desempenho organizacional. Empresas com maior participação feminina, especialmente em cargos de liderança, têm melhores resultados em criatividade, resolução de problemas e satisfação dos consumidores. Segundo estudo da *Boston Consulting Group* (2018), empresas com equipes de gestão mais diversas apresentam 19% mais receita oriunda de inovação do que aquelas com baixa diversidade.

É essencial relatar que a participação das mulheres no ambiente profissional também contribui para a transformação de padrões culturais e sociais que historicamente limitaram seu papel à esfera doméstica. Como argumentam Costa e Sorj (2008), a ocupação de espaços públicos e profissionais pelas mulheres ajuda a desconstruir estereótipos e a promover uma cultura mais igualitária, onde as escolhas e aspirações femininas são reconhecidas e valorizadas (Costa & Sorj, 2008). O impacto da atuação profissional feminina se estende às gerações futuras. Filhos e filhas de mulheres que trabalham fora tendem a ter melhor desempenho escolar e maiores aspirações profissionais.

2.3 O Empreendedorismo Feminino em Goiás segundo o Sebrae/UFG

De acordo com o SEBRAE de Goiás (2022) relata que através do lançamento de um painel dinâmico com indicadores sócio demográficos e de desempenho por municípios representa um avanço significativo no campo da gestão pública e do apoio ao empreendedorismo feminino. A disponibilização de informações acessíveis e territorializadas permite tanto ao poder público quanto a instituições privadas e acadêmicas traçar diagnósticos mais precisos e elaborar políticas públicas direcionadas (SEBRAE GOIÁS; UFG, 2022).

Conforme a Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com o Sebrae Goiás, as empreendedoras do interior de Goiás vêm ampliando a compreensão sobre suas realidades locais,

barreiras estruturais e especificidades regionais. Essa estratégia de pesquisa qualitativa é relevante porque rompe com análises meramente quantitativas e aproxima os dados estatísticos das experiências cotidianas das mulheres (SEBRAE GOIÁS; UFG, 2022).

A análise da participação feminina no empreendedorismo revela avanços importantes, mas também evidencia desafios significativos que ainda precisam ser enfrentados. Por outro lado, é importante destacar que o valor salarial recebido por mulheres permanece inferior ao dos homens, reforçando a desigualdade de renda que atravessa o mercado de trabalho brasileiro. Dados recentes mostram que a média salarial das mulheres empreendedoras é cerca de 40% menor que a dos homens, o que revela uma disparidade persistente e estrutural que limita seu pleno desenvolvimento profissional e econômico (SEBRAE Goiás; UFG, 2022). Essa realidade reforça a necessidade de políticas e estratégias que promovam equidade, valorização e igualdade de oportunidades.

2.4 A Liderança Feminina no setor do Recursos Humanos

Historicamente, o RH foi um dos primeiros setores nas organizações a abrir espaço para mulheres em funções de gestão. Isso se deve, em parte, ao fato de que essa área está tradicionalmente associada a habilidades de cuidado, escuta ativa e resolução de conflitos — características frequentemente atribuídas ao feminino. Contudo, essa associação, embora tenha facilitado o ingresso das mulheres, também carrega um viés de gênero que precisa ser superado. A mulher no RH vai além do estereótipo de cuidadora: ela é estrategista, tomadora de decisões e agente de transformação organizacional. De acordo com estudos de liderança organizacional, a presença feminina em cargos estratégicos no RH está relacionada à adoção de práticas mais inclusivas, éticas e centradas no bem-estar dos colaboradores (Harvard Business Review, 2020). A liderança feminina, nesse contexto, tende a valorizar o diálogo, a construção coletiva e a humanização das relações de trabalho. Além disso, mulheres líderes em RH têm se destacado na criação de políticas de equidade, na promoção de ambientes seguros contra assédio e discriminação, e no estímulo ao desenvolvimento profissional de grupos sub-representações. A valorização da liderança feminina no RH requer mudanças culturais e

estruturais, reconhecendo o papel estratégico do setor. É essencial permitir que essas lideranças influenciem decisões de alto nível. Políticas de desenvolvimento, mentorias e ações afirmativas potencializam seu impacto transformador nas organizações do século XXI.

A Tabela 01 apresenta a taxa de empreendedoras por 100 mulheres nos municípios do Estado de Goiás em 2025, permitindo uma análise comparativa da presença feminina no empreendedorismo local. Esses dados possibilitam identificar os municípios com maior concentração de mulheres atuando como empreendedoras, bem como observar variações regionais que podem estar relacionadas a fatores socioeconômicos, políticas públicas, oportunidades de mercado e condições de desenvolvimento local. A análise dessa distribuição é fundamental para compreender como o empreendedorismo feminino se manifesta no território goiano e quais regiões apresentam maior dinamismo ou maior necessidade de incentivo e apoio.

Tabela 01 - Taxa de empreendedoras por 100 mulheres nos municípios do Estado de Goiás (2025)

Município	Taxa de empreendedoras por 100 mulheres
Santo Antônio de Goiás	20,7
Alto Paraíso de Goiás	20,6
Campos Verdes	13,1
São João da Paraúna	12,8
Três Ranchos	11,9
Chapadão do Céu	11,7
Caldas Novas	11,2
Goiânia	11,0
Ipameri	10,9

Fonte: SEBRAE GOIÁS; UFG (2025)

A tabela evidencia os municípios de Goiás com as maiores taxas de mulheres empreendedoras por 100 mulheres, revelando importantes padrões regionais. Os destaques ficam para Santo Antônio de Goiás (20,7) e Alto Paraíso de Goiás (20,6), que lideram o ranking com índices praticamente o

ALMEIDA, J¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
 ALVES, I² Professor, orientador, do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
 PEIXOTO, S³ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
 PEREIRA, A⁴ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
 TRONCHA, T⁵ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri

dobro da média estadual. No caso de Alto Paraíso, o turismo é o principal motor da economia local, favorecendo a atuação feminina em áreas como hospedagem, gastronomia, artesanato e bem-estar (SEBRAE GOIÁS; UFG, 2024). Enquanto o município de Ipameri apresenta uma taxa de 10,9 empreendedoras por 100 mulheres, valor compatível com a média dos municípios de porte semelhante, conforme dados regionais do SEBRAE (2025).

Na sequência, aparecem municípios menores como Campos Verdes (13,1), São João da Paraúna (12,8) e Três Ranchos (11,9), onde o empreendedorismo está fortemente ligado ao comércio de proximidade e aos serviços voltados ao turismo e à subsistência. Outros exemplos relevantes são Chapadão do Céu (11,7), com uma economia atrelada ao agronegócio, e Caldas Novas (11,2), consolidada como polo turístico do estado (SEBRAE GOIÁS; UFG, 2024). A capital Goiânia também se destaca (11), principalmente pelo setor de serviços, estética, moda e alimentação, enquanto Abadia de Goiás (10,6) e Lagoa Santa (10,5) demonstram que municípios próximos a centros urbanos ou com perfil comunitário ativo podem alcançar taxas expressivas (SEBRAE GOIÁS; UFG, 2024).

De maneira geral, a tabela mostra que o empreendedorismo feminino em Goiás não se restringe às grandes cidades. Ele está fortemente presente em polos turísticos e em pequenos municípios, onde as mulheres encontraram no comércio e nos serviços uma forma de geração de renda, autonomia e desenvolvimento econômico local (SEBRAE GOIÁS; UFG, 2025).

Quadro 01 - Setores com Maior Participação Feminina no Empreendedorismo

Setor	Part. Feminina (%)	Observações Relevantes
Serviços	58,8%	Inclui áreas como estética, beleza, bem-estar, moda e alimentação.
Comércio e Varejo	41,2%	Abrange lojas físicas e e-commerce, com destaque para moda, cosméticos e produtos alimentícios.
Educação e Ensino	35,4%	Envolve cursos, aulas particulares e reforço escolar.
Artesanato e Produção Criativa	32,1%	Inclui confecção de roupas, acessórios e itens personalizados.
Tecnologia e Inovação	30,2%	Refere-se a startups e empresas de base tecnológica.

Fonte: BRASIL 247 (2025)

No Quadro 01, percebe-se que a maior participação das mulheres no empreendedorismo está no setor de Serviços, seguido pelo Comércio e Varejo. Além disso, há um crescimento significativo da presença feminina em áreas de Tecnologia e Inovação, refletindo uma diversificação no perfil das empreendedoras brasileiras.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando análise documental e levantamento de dados secundários de instituições como SEBRAE-GO, UFG, IBGE e PNUD, além de revisão bibliográfica sobre gênero e trabalho.

A abordagem quantitativa consistiu na análise de indicadores socioeconômicos e na interpretação de dados estatísticos, com destaque para a taxa de mulheres empreendedoras por município e os setores de maior participação feminina, conforme demonstrado nas tabelas apresentadas. Já a abordagem qualitativa fundamentou-se na revisão bibliográfica de autores como Costa e Sorj (2008), Saffiotti (2004), Hirata (2002) e Sardenberg (2009), que discutem a relação entre gênero, trabalho e desigualdade social. O recorte espacial da pesquisa abrange o Estado de Goiás, considerando tanto a capital quanto municípios do interior, e o recorte temporal contempla o período de 2022 a 2025, acompanhando as transformações recentes no perfil das empreendedoras goianas. Essa metodologia permitiu compreender a realidade local de forma ampla, articulando dados numéricos e interpretações teóricas sobre o empreendedorismo feminino.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa, pautados no cruzamento de dados fornecidos pelo SEBRAE-GO/UFG com a literatura especializada, revelam um cenário de dualidade no empreendedorismo feminino em Goiás: o crescimento significativo da participação feminina se contrasta com a persistência de barreiras estruturais profundamente enraizadas na sociedade. Entre esses obstáculos, destaca-se a jornada dupla ou tripla de trabalho, fenômeno amplamente discutido por Hirata (2002) e

Saffioti (2004), que evidencia como as mulheres acumulam responsabilidades profissionais, domésticas e de cuidado sem que haja uma redistribuição equitativa dessas tarefas.

O empreendedorismo surge, para muitas mulheres, não apenas como uma alternativa econômica, mas como uma estratégia de sobrevivência e autonomia. A flexibilidade percebida no trabalho por conta própria permite que elas conciliem — ainda que de forma extenuante — as demandas familiares com as exigências profissionais. Assim, o ato de empreender é impulsionado, muitas vezes, pela necessidade de organizar a rotina em torno das tarefas de cuidado, o que reforça a crítica de Kergoat (2000) acerca da naturalização da divisão sexual do trabalho.

A insuficiência de políticas públicas de apoio, como creches em tempo integral, programas de capacitação contínua, linhas de crédito acessíveis e redes de proteção social, intensifica os desafios enfrentados pelas empreendedoras. Apesar de avanços pontuais, tais políticas ainda se mostram fragmentadas e incapazes de romper com a lógica patriarcal que responsabiliza as mulheres quase exclusivamente pelo cuidado e pela administração doméstica.

Portanto, o aumento da participação feminina no empreendedorismo em Goiás não deve ser interpretado apenas como indicador de empoderamento econômico, mas também como reflexo das desigualdades que pressionam as mulheres a buscar alternativas flexíveis de inserção produtiva. O fortalecimento do empreendedorismo feminino depende, assim, não apenas de iniciativas individuais, mas de transformações estruturais que envolvem políticas públicas integradas, mudanças socioculturais e a revisão das dinâmicas de gênero no trabalho e na família.

A análise do Quadro 01 e da Tabela 01 demonstra o notável dinamismo regional e setorial das empreendedoras. Os dados municipais, que apontam as maiores taxas em regiões de menor porte ou com forte apelo turístico como Santo Antônio de Goiás (20,7%) e Alto Paraíso de Goiás (20,6%), sugerem que o empreendedorismo surge, muitas vezes, como uma das principais vias de autonomia econômica em contextos onde as opções formais de trabalho são mais limitadas. Essa busca por controle do próprio sustento e tempo, através do trabalho, dialoga diretamente com a teoria de Saffioti (2004), que posiciona o empreendedorismo como um mecanismo de empoderamento e ruptura com a dependência imposta pela estrutura patriarcal.

No plano setorial, a concentração das mulheres nos Serviços (58,8%) e no Comércio/Varejo (41,2%) reflete a persistência da divisão sexual do trabalho, conforme discutido por Hirata (2002). Essa tendência também é analisada por Kergoat (2000), que destaca como a organização social do trabalho atribui às mulheres funções associadas ao cuidado, à afetividade e à manutenção da vida. Nesse sentido, as empreendedoras goianas tendem a capitalizar habilidades historicamente vinculadas à esfera doméstica, como alimentação, moda, estética e serviços de cuidado.

Além disso, Saffiotti (2004) aponta que essa distribuição setorial não é apenas fruto de escolhas individuais, mas de estruturas sociais que moldam as trajetórias profissionais das mulheres, restringindo seu acesso a setores mais valorizados economicamente. Contudo, autores como Scott (1995) e Bourdieu (1999) ressaltam que as mulheres, ao ingressarem no empreendedorismo, desafiam essas hierarquias ao transformar saberes historicamente desvalorizados em atividades produtivas reconhecidas.

O ponto de virada reside no fato de que, embora a escolha setorial tenha raízes históricas, ela se converte em uma fonte de renda própria, autonomia e poder de decisão, possibilitando que as empreendedoras conciliem — ainda que sob múltiplas jornadas — a vida pessoal e profissional. Assim, o empreendedorismo feminino emerge como estratégia de resistência, reposicionamento social e construção de novas identidades no mundo do trabalho.

Apesar do avanço, a consolidação desses negócios é severamente limitada pelas barreiras estruturais. O acesso desigual a crédito e a persistente disparidade de renda — com a média salarial das empreendedoras sendo cerca de 40% inferior à dos homens — são manifestações de uma desigualdade de gênero que o sistema financeiro ainda perpetua (Cavalcanti e Oliveira, 2020). Essa desvantagem financeira é agravada pela sobrecarga de responsabilidades domésticas, a conhecida "dupla jornada". A dedicação desproporcional ao trabalho não remunerado compromete o tempo disponível para a gestão e o planejamento estratégico dos negócios, impactando a produtividade e a capacidade de crescimento. A pesquisa ou o trabalho de pesquisa reforça a tese de Costa e Sorj (2008) de que as desigualdades estruturais persistem e limitam a participação plena das mulheres no mercado, exigindo, por sua vez, intervenção para a correção dessas distorções.

Entretanto, o crescimento da participação feminina em áreas de maior valor agregado, como Tecnologia e Inovação (30,2%), sinaliza que as barreiras podem ser transpostas pela busca de novos nichos de mercado. Esse movimento é crucial, mas demanda o fortalecimento das políticas públicas. Iniciativas como o programa Sebrae Delas e a Estratégia Elas Empreendem são fundamentais, pois fornecem a capacitação técnica, o *networking* e o acesso diferenciado a recursos. O PNUD (2020) e Sardenberg (2009) convergem ao afirmar que o investimento na mulher empreendedora, através de ações afirmativas e Inter setoriais, é um fator de desenvolvimento humano e de promoção da equidade, garantindo que o potencial econômico e social das empreendedoras goianas seja plenamente realizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino consolida-se como uma importante ferramenta de empoderamento, inclusão produtiva e transformação social. Diante das barreiras enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, como a desigualdade salarial, a baixa representatividade em cargos de liderança e a dupla jornada, empreender tornou-se, para muitas, uma forma de alcançar autonomia financeira e ampliar sua presença nos espaços econômicos.

Nesse contexto, é essencial a articulação entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil para a implementação de políticas inclusivas que incentivem o empreendedorismo feminino e garantam a permanência digna e segura das mulheres no mercado de trabalho. A construção de ambientes laborais igualitários exige o enfrentamento da violência de gênero por meio de normas claras, canais de denúncia e ações educativas permanentes.

Promover a equidade de gênero nas relações de trabalho e no ecossistema do empreendedorismo requer o reconhecimento das desigualdades estruturais e o investimento em ações afirmativas. É necessário garantir não apenas o acesso das mulheres ao mercado, mas também condições reais de permanência, segurança e crescimento profissional.

O empreendedorismo feminino deve ser compreendido não apenas como uma estratégia econômica, mas como uma expressão de resistência e protagonismo. Ao promover o protagonismo das mulheres no mundo dos negócios e do trabalho, avança-se na construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. O empoderamento feminino é um processo político que exige o rompimento com as estruturas patriarcais que historicamente limitaram a atuação das mulheres na esfera pública.

O estudo demonstrou que as mulheres goianas têm sua participação na economia, sobretudo nos setores de serviços, comércio, educação e artesanato, desempenhando papel fundamental na geração de renda e no desenvolvimento local.

Foram incluídos municípios como Ipameri na análise, o que evidencia o avanço do empreendedorismo feminino em diferentes regiões do estado. Essa diversidade territorial demonstra que, mesmo diante de realidades socioeconômicas distintas, as mulheres têm conquistado maior presença no cenário empreendedor, fortalecendo sua participação econômica e contribuindo para o desenvolvimento local. A distribuição dos dados, portanto, reforça a importância de observar como fatores regionais influenciam o desempenho e as oportunidades das empreendedoras goianas.

Entretanto, constatou-se que a consolidação plena do empreendedorismo feminino ainda enfrenta barreiras estruturais, como o acesso desigual a crédito e financiamentos, a diferença salarial entre homens e mulheres e a sobrecarga das responsabilidades domésticas. Esses fatores limitam o crescimento e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

O estudo também verificou que as políticas públicas e programas de incentivo, como o Sebrae Delas e a Estratégia Elas Empreendem, ajuda o fortalecimento da autonomia econômica feminina, embora ainda seja necessário ampliar seu alcance e integrar suas ações a políticas intersetoriais que contemplam as dimensões social, educacional e cultural.

REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

ALMEIDA, J¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
ALVES, I² Professor, orientador, do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
PEIXOTO, S³ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
PEREIRA, A⁴ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri
TRONCHA, T⁵ Acadêmica do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano Campus Ipameri

BRASIL 247. Presença de mulheres em startups atendidas pelo SEBRAE triplica em um ano. Disponível em: <https://www.brasil247.com/empreender/presenca-de-mulheres-em-startups-atendidas-pelo-sebrae-triplica-em-um-ano>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL, Endeavor. Histórias de Empreendedores de Sucesso Brasileiros. Disponível em: <https://endeavor.org.br/7-historias-de-empreendedores-desucesso-brasileiros>. Acesso em: 27/04/2025.

BRASIL. Estratégia Elas Empreendem. Governo Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). Projeto Mulheres que Constroem o Varejo. Brasília: CNDL, 2022. Disponível em: <https://www.cndl.org.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

COSTA, A. de A., & Sorj, B. (2008). Sexualidade e reprodução humana: Contribuições para o debate sobre equidade de gênero. Rio de Janeiro: Caderno Gênero e Cidadania.

HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Retrato das desigualdades de gênero e raça. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mulheres no mercado de trabalho: 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, H.; LABORIE, F.; LE DOAR, C.; SENOTIERI, D. (Orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora Unesp, 2000. p. 67–75.

KOTLER, Philipr, KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2006.

ONU MULHERES. Relatório Global sobre Igualdade de Gênero e Empreendedorismo. Nova York:

ONU Mulheres, 2020. Disponível em: <https://www.unwomen.org/>. Acesso em: 26 set. 2024.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório de Desenvolvimento Humano, 2020.

SAFFIOTI, Heleith I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.

SEBRAE, Informações públicas no website do Sebrae, Disponível: www.sebrae.com.br (acesso eletrônico em novembro de 2017).

SEBRAE GOIÁS, 2019. Estudo de Caso: Potencialidades Turísticas. Disponível: <https://ipameri.go.gov.br/files/docs/2019/44.pdf>. Acesso em: 05/06/2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil: Panorama e tendências**. Disponível em: www.sebrae.com.br, 2018.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil: panorama e tendências**. Brasília: SEBRAE, 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades**. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SEBRAE. **Sebrae Delas: programa de empreendedorismo feminino**. Brasília: SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraedelas>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SEBRAE GOIÁS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Perfil da mulher empreendedora goiana: relatório 2022. Goiânia: Sebrae Goiás/UFG, 2022. Disponível em: <https://www.sebraego.com.br> (ou repositório da UFG, conforme fonte utilizada).

SEBRAE GOIÁS; UFG. Relatório de Indicadores Municipais do Empreendedorismo Feminino em Goiás. Goiânia: Sebrae Goiás; Universidade Federal de Goiás, 2024.